

JOVEM MOSTRA SUA CARA: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA DAS JUVENTUDES ARACATIENSES

Irinéia Raquel Vieira¹

Bruna de Araújo Loiola²

Jássira Simões dos Santos³

RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa quantitativa realizada com jovens na cidade de Aracati, tem como principal objetivo traçar um perfil socioeconômico das juventudes aracatienses, compreendendo sua diversidade. Para realização da pesquisa os pesquisadores aplicaram 410 questionários em escolas do município de Aracati, contendo questões direcionadas aos aspectos econômico, social, cultural e político dos sujeitos da pesquisa. Obtivemos como resultado indicadores que nos indicaram especificidades subjetivas próprias desses indivíduos na cidade de Aracati, apontando a necessidade de Políticas Públicas direcionadas a esse segmento para o fortalecimento e garantia da cidadania dos mesmos com ênfase na pluralidade própria da categoria juventude.

Palavras chaves: Juventudes. Políticas Públicas. Aracati.

ABSTRACT

This article is the result of a quantitative research carried out with young people in the city of Aracati, whose main objective is to draw a socioeconomic profile of people with Aracatians, including their diversity. For the search of the researchers, 410 questionnaires were applied in schools of the city of Aracati, related to the economic, social, cultural and political regions of the researched ones. The indications are indicative of the indicators of specificity, which are directed towards the strengthening and guarantee of citizenship of the same, especially the youth magazine itself.

Keywords - Youth. Public policy. Aracati.

¹ Assistente Social pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2010); Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará (2016); Docente do curso de Serviço Social da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). E-mail: viciraquel.ss@gmail.com.

² Assistente Social pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ (2017). E-mail: brunaloiola1702@gmail.com.

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Serviço Social da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. E-mail: simoesjassira@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A juventude é portadora de um transformador potencial, na qual necessita ser mais bem organizado e qualificado para que se torne força real e revolucionária diante das estruturas societárias. Compreende-se por juventude, todo indivíduo entre 15 e 29 anos, que se encontra na fase de grandes descobertas, que tem muitas utopias e quer descobrir o mundo para que possa entender seus interesses, preocupações e valores.

Sobre esse aspecto, Abramoway e Esteves (2007) afirmam:

Nesse sentido, a juventude, por definição, é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir das múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc (p. 27).

Por essa linha, torna-se cada vez habitual o emprego do termo “juventudes”, no plural, por entender que a juventude não é um grupo específico, mas o conjunto de possibilidades presente nessa categoria.

Com base neste pressuposto, é possível afirmar que muito se avançou no Brasil, desde a promulgação da Constituição Federal 1988, no sentido de políticas que possam contribuir com o perfil deste momento da vida humana.

Os avanços das políticas sociais para a juventude por muito tempo não contemplavam todas as faixas etárias, mesmo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) em vigor⁴. Com a Lei 12.852/2013, que estabelece o Estatuto da juventude, esse cenário muda, sobretudo os direitos dos jovens e suas garantias⁵.

Perante este cenário de direitos e entendendo que o município de Aracati, de acordo com dados do IBGE (2010), tem uma população de aproximadamente, 72.727 habitantes, com uma estimativa de 15.000 jovens, faz-se necessário diante das inúmeras demandas e especificidades, conhecer e elaborar políticas públicas voltadas a esse segmento.

⁴ A referida legislação contempla crianças e adolescentes com a faixa etária de 12 a 18 anos, deixando desprotegido legalmente os jovens de 19 a 21 anos de idade.

⁵ O Estatuto da juventude define direitos e garantias a jovens entre 15 a 29 idade, inaugurando no Brasil uma proteção social a este segmento.

Diante do exposto o presente artigo apresenta-se como resultado de pesquisa quantitativa realizada com jovens na cidade de Aracati, tendo como objetivo geral traçar um perfil socioeconômico das juventudes aracatienses. Constituiu como o primeiro passo, para abordagem do perfil das juventudes aracatienses, como estabelecimento de diálogo sobre estes sujeitos e as políticas voltadas para os mesmos.

De iniciativa do grupo de extensão do Curso de Serviço Social, vinculado a Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), a pesquisa contemplou uma amostragem de 410 questionários, realizados nas atuais escolas do município, onde foram respondidos por jovens entre 15 e 29 anos, os dados foram coletados entre maio e outubro de 2016.

A pesquisa está dividida em blocos temáticos referentes à família, saúde, educação, trabalho, cultura e lazer, participação política e violência, na qual é possível aprofundar o conhecimento sobre esse perfil juvenil e seguir avançando para que políticas sejam efetivadas na perspectiva da garantia dos direitos para esse público específico.

2 METODOLOGIA

A pesquisa busca traçar um perfil dos jovens da cidade de Aracati-CE entende-se por pesquisa:

Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 2000, p. 23).

A abordagem aqui expressa é de cunho quantitativo, onde:

Os estudos de campo quantitativos guiam-se por um modelo de pesquisa onde o pesquisador parte de quadros conceituais de referência tão bem estruturados quanto possível, a partir dos quais formula hipóteses sobre os fenômenos e situações que quer estudar. Uma lista de consequências é então deduzida das hipóteses (Dalfovo, 2008, p.7).

Dessa forma, a pesquisa quantitativa configura-se como uma forma segura de apresentação dos resultados evitando que surjam problemas com as interpretações e com as possíveis análises feitas.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de obter referências específicas sobre a temática apresentada, os pesquisadores recorreram ao uso de textos, artigos e livros decorrentes de pesquisas anteriores, para a interpretação dos dados coletados durante pesquisa de campos e desenvolvimento dos estudos.

A pesquisa de campo e consecutivamente coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de 410 questionários socioeconômicos, com questões abertas e fechadas direcionadas a jovens de 14 a 29 anos de colégios, instituto federal e instituição de ensino superior do município de Aracati-CE.

As escolas onde se realizaram as aplicações da pesquisa foram: Colégio Marista, Beni Carvalho, Barão de Aracati, E.E.E.P. Elsa Maria Porto Costa Lima com alunos cursando entre 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio, alunos de cursos técnicos do Instituto Federal do Ceará – Campus Aracati e estudantes da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ, utilizando de amostragem, com o intuito de conseguir respostas objetivas, para garantir uma maior eficácia dos dados pesquisados.

Após coleta de dados realizamos tabulação dos mesmos, utilizando o Statistical Package for the Social Sciences - SPSS- software de informações estatísticas utilizado principalmente por pesquisadores da área das ciências sociais.

Para a análise dos dados tabulados, recorreremos ao método histórico dialético, onde é necessário compreender e entender a realidade para além do que está posto, fazendo uma ligação com o contexto histórico.

O método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto.. Alcançando a essência do objeto, isto é: capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou. (Netto, 2009 p.8).

Por fim, o método nos permitiu um estudo mais profundo dos dados coletados, buscando em nossa análise a essência das juventudes pesquisadas, com ênfase em uma postura investigativa, apropriando-se criticamente dos elementos apresentados.

3 PERFIL DAS JUVENTUDES ARACATIENSES

Partindo do princípio que a juventude tem várias características, sendo plural e dinâmica, formando assim uma rede de perfis por ser ampla e diversificada. É necessário pensar a juventude em sua diversidade para propor políticas públicas necessárias para esse segmento, por compreendermos que “somente quando alcançam a condição de problemas de natureza política e ocupam a agenda pública, alguns processos de natureza social abandonam o estado de coisas” (Sposito, 2003, p. 17)

Os resultados que se apresentam abaixo têm como objetivo nos mostrar o perfil das juventudes no município de Aracati, bem como analisar as variáveis, as quais se submeteram essa pesquisa.

3.1 Faixas etárias

Com base na Constituição Federal, artigo 227 e no Estatuto da juventude no parágrafo 1, do artigo 1º, sanciona como “jovens, as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.”. Faz-se necessário, identificar as faixas etárias, para que se tenha uma compreensão ampla sobre as respostas voltadas para as políticas públicas para o público juvenil.

Segundo os dados coletados as faixas etárias dos jovens pesquisados em Aracati, estão definidas no gráfico que segue abaixo:

Segundo a Pesquisa quantitativa, as faixas etárias definidas no gráfico que segue abaixo:



Gráfico 1 – Faixas Etárias

A maioria das juventudes pesquisadas tem a faixa etária entre 14 a 17 anos, enquanto 25% dos pesquisados são jovens com idade de 18 a 24 anos. A população juvenil com a faixa etária de 25 a 30 anos se caracteriza 4% da pesquisa e 2% dos entrevistados não opinaram em relação ao assunto.

3.2 Sexo

Mediante o questionário aplicado, é perceptível a distribuição entre sexo masculino e feminino no segmento juvenil, a maioria são mulheres. A amostra traduz que a estimativa de homens do público aqui determinado é de 42,3% enquanto das mulheres é 57,2%.

3.3 Etnia

Quando indagados sobre as etnias raciais dos entrevistados a maioria se auto declarou com a cor parda. Podemos observar na tabela abaixo os resultados obtidos na amostra, o percentual dessa etnia é de 63,4%, enquanto 16,1% tem a cor da pele branca, 12,1% se denominam negros, 5% do percentual dos questionários são de cor amarela, já 1% são indígenas e 0,5% não opinaram em relação a sua cor.

questionários são de cor amarela, já 1% são indígenas e 1% são de outra cor.
a sua cor.

Gráfico 2 – Cor

3.4 Estado civil

Os jovens pesquisados em sua maioria são solteiros, com um percentual de 92,8% (375 jovens), somando-se aos jovens que tem o estado civil casado, divorciado ou em união estável que representam um percentual de 10,2% do entrevistados.

divorciado ou em união estável possibilita representar
retratamos a seguir:

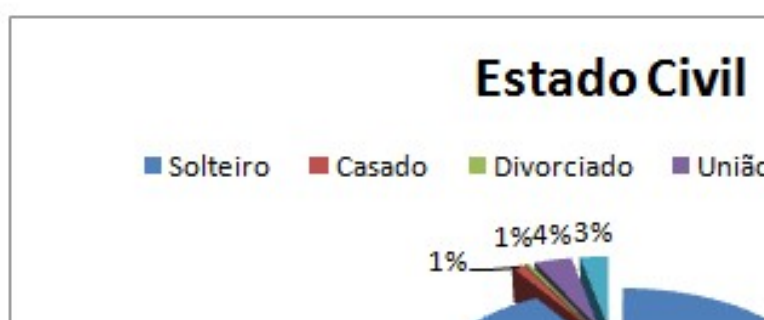


Gráfico 3 – Estado Civil

3.5 Jovens da cidade e do campo

Com base nos dados do IBGE (2010) a cidade de Aracati possui uma extensão de 56,32 hab/km², distribuídas assim entre bairros e comunidades que compõem o município.

A composição da amostra demonstra que a juventude Aracatiense está localizada entre a zona urbana e rural, onde a maioria reside predominantemente na sede do município, com 260 jovens domiciliados na zona urbana e 150 na zona rural do município.

Sobre o urbano e o rural Ferrao (2000) reflete:

Este mundo rural secular opõe-se claramente ao mundo urbano, marcado por funções, actividades, grupos sociais e paisagens não só distintos mas, também, em grande medida construídos "contra" o mundo rural. Esta oposição tende a ser encarada como "natural" e, por isso, recorrentemente associada a relações de

natureza simbiótica: campo e cidade são complementares e mantêm um relacionamento estável num contexto (aparentemente?) marcado pelo equilíbrio e pela harmonia de conjunto. (2000, p.2)

Não nos cabe nesse momento aprofundar as discussões sobre as diferenças entre o espaço urbano e rural, mas indicamos essa distinção e relação para posteriores pesquisas que contemplem esse universo dentro de uma abordagem com as juventudes, buscando o elo que une e separa esses sujeitos em seus territórios distintos na cidade de Aracati.

3.6 Escolaridade

Segundo o Censo Demográfico no ano de 2010 a taxa de escolarização (pessoas de 6 a 14 anos) do município ocupa no ranking do estado a 19ª posição, com o percentual de 98,5%. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2015 aponta que os alunos da rede pública da cidade nos anos iniciais têm um percentual de 5,7%, enquanto os alunos dos anos finais têm um percentual de 4,3%.

Os dados levantados pelo questionário sobre escolaridade dos entrevistados mostram que 2,5% dos jovens não completaram o ensino fundamental; 4,0% da população entrevistada acresceu ao ensino básico; enquanto 72,3% estão no ensino médio; 5,9% desses jovens completaram o ensino médio e somente 10,9% dos entrevistados ascenderam ao ensino superior; apenas 1,0% do percentual concluiu o ensino superior e 11,5% dos entrevistados não opinaram quanto a seu tipo de escolaridade.

1,0% do percentual concluir o Ensino Superior e 11,5% quanto a seu tipo de Escolaridade.

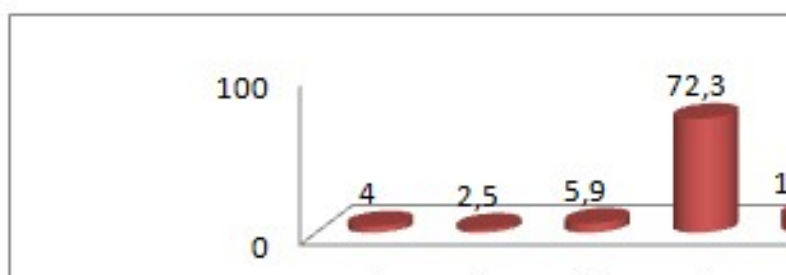


Gráfico 4 – Escolaridade

A amostra ainda revela que 75,7% dos entrevistados, cursaram ou cursam o ensino fundamental na rede pública de ensino, ao tempo em que 13,6% dos jovens aracatienses estudaram ou estudam em escolas privadas da cidade.

Outro dado relevante é que 8,7% da população entrevistada estudou em ambientes intermediários, ou seja, metade na escola privada e a outra metade em escolas públicas do município.

Os elementos constituídos na pesquisa mostram que em relação ao ensino médio, as juventudes ocuparam um percentual de 71,0% nas escolas públicas, na medida em que 19,3% cursaram o ensino médio em rede privada de ensino.

A educação pública concentra a maior parte das matrículas do ensino médio, o que requer maior investimento por parte do Estado, que possa atender as demandas relacionadas à juventude com foco no protagonismo juvenil. Esses dados se modificam quando se trata de ensino superior, onde a maior parte passa a frequentar a faculdade na rede de particular de ensino, a maioria desses jovens são trabalhadores.

Os percentuais demonstram que a minoria dos entrevistados conseguiu ingressar no ensino superior, o que retrata que apesar dos avanços nas políticas educacionais no Brasil, a universidade acessível para todos ainda é uma lacuna.

Com o avanço das tecnologias e a preocupação da educação de jovens no Brasil, são estabelecidos decretos, leis e ordens de caráter educacional no país.

Em 2007, com o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE - publicado pelo Ministério da Educação, revela a educação profissional e tecnológica como oferta de melhoria na qualidade da educação no Brasil.

O documento expõe nitidamente em seu plano de desenvolvimento da educação como programa de ação, no subitem 2.3 - Educação Profissional e Tecnológica que:

Talvez seja na educação profissional e tecnológica que os vínculos entre a educação, território e desenvolvimento se tornem mais evidentes e os efeitos de sua articulação, mais notáveis. Diante dessa expansão sem precedentes, a proposição dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, como modelos de reorganização das instituições federais de educação profissional e

tecnológica para uma atuação integrada e referenciada regionalmente, evidencia com grande nitidez os desejáveis enlaces entre educação sistêmica, desenvolvimento e territorialidade. (BRASIL, 2007 p. 30).

Baseado nesse pressuposto indica-se na pesquisa em questão, que 31,4% dos entrevistados cursam ou cursaram cursos técnicos, à medida que 65,3% não tiveram acesso à educação profissional.

Tomando como base, as instituições as quais os jovens tiveram a oportunidade de realizar o curso técnico, em sua maioria foram em escolas ou institutos de caráter público, com um percentual de 45%, os jovens entrevistados do município de Aracati frequentaram o Curso Técnico da Escola Profissionalizante Elsa Maria Porto Costa Lima, enquanto 37% das juventudes estudaram no Instituto Federal do Ceará e 18% desses sujeitos, procuraram a Educação Técnica em redes privadas do município.

Os dados revelam que por mais que nos últimos anos tenham ocorrido avanços no que se refere o acesso à educação profissional, esse acesso ainda é restrito e não contempla mais da metade dos jovens pesquisados.

Destarte, partindo da dimensão reflexiva e crítica sobre o acesso à educação profissional, cabe aqui ressaltar que o processo de institucionalização do ensino técnico relacionado a qualificação e requalificação dos sujeitos para o ingresso no primeiro emprego, em virtude de formar indivíduos para as novas exigências do mercado, torna-se retórica, uma vez que o processo de reestruturação produtiva recai sobre o ciclo do capitalismo e não na qualidade profissional.

Mello (2004) reforça que:

tomadas como aspectos estruturalmente constitutivos da própria lei geral de desenvolvimento do capitalismo enquanto sistema mundial, como fenômenos decorrentes da própria tensão constante imposta pela concorrência no jogo de mercado, que impele os vários capitais a expandir-se e a transformar-se continuamente por meio da acumulação progressiva, frenética e sem tréguas (p.10)

Para tanto, cabe salientar que o discurso do agravamento do desemprego é consequência da falta de qualificação dos sujeitos, torna-se uma definição farsante, uma

vez que a condição de empregabilidade para os jovens não se alinha a desqualificação dos mesmos. O problema do desemprego é algo advindo da crise do capital que é estrutural e não do trabalho.

Maria Porto Costa Lima, enquanto 37% das juvenis do Ceará e 18% desses sujeitos, procuraram a Educação Profissional e Tecnológica no município.

Gráfico 5 – Educação Profissional e Tecnológica

Ainda na perspectiva da educação a amostragem indica que em relação ao ingresso dos jovens no ensino superior traduz uma somatória de 11,9%. Na qual 13,4% desse percentual são jovens ingressantes na rede privada de educação superior, enquanto 3,7% são sujeitos que cursam ou cursaram o ensino superior em instituições públicas.

Com a expansão do ensino superior na rede privada no Brasil e a democratização do ensino no país, o acesso à educação superior foi proporcionado aos jovens por meio de programas estatais de incentivo ao ingresso nas faculdades e/ou universidades.

Nessa perspectiva, 6,7% dos jovens entrevistados recebem incentivos governamentais, à medida que 33,1% não tem e não tiveram acesso aos incentivos educacionais do governo. Entre os programas de acesso às faculdades e universidades destacam-se: Educa Mais Brasil (1), Bolsa da Prefeitura (3), FIES (17), PROUNI (5) e SISU (1).

Ainda sobre a inserção dos jovens à educação superior em nosso país através de políticas educacionais desenvolvidas nos últimos anos, cabe refletir:

O entendimento das relações entre acesso e equidade na educação superior no Brasil não pode satisfazer-se com a interpretação dos números que caracterizam o processo recente de expansão desse nível de ensino entre nós. a expansão foi bastante expressiva, mas não suficiente para alterar o fato de que, na raiz do problema, persiste a realidade de uma pirâmide educacional profundamente

perversa, que só permite que uma fração muito pequena de estudantes se aproxime efetivamente da educação superior. (Neves, 2007, p.129).

Os dados da pesquisa corroboram com o pensamento acima de que embora as políticas educacionais e consecutiva democratização das mesmas tenham avançado no Brasil nos últimos anos, essas não atingiram significativamente os jovens entrevistados, além de que tal expansão numérica não é suficiente para superação da desigualdade histórica na esfera educacional em nosso país.

universidades destacam-se: Educa Mais Brasil (1), Bolsas PROUNI (5) e SISU (1).



Gráfico 6 – Incentivos de acesso à Educação Superior

3.7 Família

Sobre a composição familiar dos entrevistados os resultados mostram que 53,5% das famílias são nucleares, ou seja, família composta por um par de adultos (homem ou mulher) e seus descendentes; Quanto à família extensa, àquela composta para além das unidades pais e filhos, o percentual foi de 22,5%; Dos entrevistados que moram somente com a mãe ou só com o pai, enquanto família monoparental, tem o percentual 13,6%; Às famílias homoparentais, ou seja, composta por casais homoafetivos, temos 7% dos entrevistados. Outros dados peculiares da pesquisa revelaram que 7% dos entrevistados são pertencentes à famílias de co-habitação, ou seja de membros que possuem relações de convivência, sem possuírem elos sanguíneos ou conjugal; Ainda teremos 5% dos entrevistados vinculados a famílias unitárias, àquelas constituídas por um sujeito que vive

sozinho; Por fim 4,2% pertencem a famílias combinadas, onde existe uma nova união conjugal.

Os dados acima reforçam o pensamento de Bruschini (2000) de que “a família, tal como conhecemos atualmente na sociedade, não é uma instituição natural e assume configurações diversificadas em torno de uma atividade de base biológica, a reprodução” (p.51).

Nesse sentido, a amostragem permite perceber as mudanças nas estruturas familiares, que são determinadas pelas transformações nos aspectos econômicos e sociais e não nos estereótipos impostos pela sociedade, como por exemplo: a “desestruturação” da categoria familiar.

No que se refere a renda domiciliar per capita dos entrevistados, a amostra revela que a maioria das famílias, 38,6%, sobrevivem com um salário mínimo mensal, seguido de 21,3% que recebem até dois salários mínimos, 14,9% das famílias aracatienses tem uma renda de mais de dois salários mínimos, enquanto 10,6% sobrevivem com menos de meio salário mínimo, 7,4% sobrevivem com até meio salário e 2,0% só tem como renda o Programa Bolsa Família do Governo Federal.

mais de dois salários mínimos, enquanto 10,6% sob
mínimo, 7,4% sobrevivem com até meio salário e 2,
Bolsa Família do Governo Federal.



Gráfico 7 – Situação Familiar

3.8 Habitação

Os dados da pesquisa mostram que 87,4% dos entrevistados moram em casa própria, a medida que 7,4% residem em casas alugadas, enquanto 3,0% vivem em casas

cedidas, 0,5% da população juvenil mora em casa cedida, 0,2% em casas mistas e 0,5% não opinaram a sua situação enquanto habitação.

Os dados revelam que a maioria dos entrevistados tem acesso à moradia própria, no Brasil há uma luta para garantia de moradia digna para os cidadãos. Para a agenda Habitat (2000):

Habitação digna ou adequada é aquela que oferece condições de vida sadia, com segurança, apresentando infraestrutura básica, como suprimento de água, saneamento básico e energia, e contando com a prestação eficiente de serviços públicos urbanos, tais como saúde, educação, transporte coletivo, coleta de lixo. Ainda, pressupõe a segurança da habitação: é possível ir e vir em segurança e o local não é suscetível a desastres naturais. Quanto à acessibilidade, é preciso que a infraestrutura viária permita o acesso decente e seguro à habitação.

Sendo assim acreditamos que é necessária investigação mais profunda sobre a qualidade de moradia dos jovens, tendo como perspectiva de análise o conceito de moradia digna supracitado.

3.9 Indicadores de renda e inserção no mercado de trabalho

Na contemporaneidade, a primeira visão pertinente do trabalho enquanto ocupação de jovens destina-se a ser estudante, a população juvenil caracteriza bem essa afirmativa, com base nos resultados obtidos da pesquisa da juventude, com um percentual 67,6% dos entrevistados nunca estiveram inseridos no mercado de trabalho em oposição de 30,9% que já tiveram experiência com o mercado do trabalho.

O mundo do trabalho vem passando por transformações significativas nas últimas décadas, fator que gerou debate intenso sobre sua centralidade enquanto categoria central no modo de agir, sentir e pensar. Tais modificações causaram situações adversas, dentre as quais destaca-se a redução do trabalho estável e assalariado e consequentemente o aumento do desemprego estrutural e precarização do trabalho. Esse cenário impacta diretamente às juventudes com a restrição de oportunidades. (Maia, Mancebo, 2010)

Para Antunes (2009):

Mundo do trabalho dos países centrais, com repercussões também no interior dos países de industrialização intermediária, tem presenciado um processo crescente de exclusão dos jovens e dos trabalhadores considerados “velhos” pelo capital: os primeiros acabam muitas vezes engrossando as fileiras de movimentos neonazistas, sem perspectivas frente à vigência da sociedade do desemprego estrutural. E aqueles com cerca de 40 anos ou mais, uma vez excluídos do trabalho dificilmente conseguem se requalificar para o reingresso. Ampliam os contingentes do chamado trabalho informal, além de aumentar ainda mais os bolsões do exército industrial de reserva. (p. 112)

3.10 Tecnologia e participação social

Com base nos dados pesquisados podemos perceber que as juventudes aracatienses utilizam diversos veículos de comunicação, a pesquisa deixa clara qual a preferência destes jovens, entre eles estão: jornal, revistas, redes sociais, TV, internet e sites jornalísticos.

Dos mais utilizados para se obter informação encontra-se às redes sociais, que representa 51,9 % de jovens pesquisados, seguido por TV e sites jornalísticos.

Dos aparelhos utilizados para ter acesso a comunicação destacam-se o celular, computador e tablet, como principais instrumentos utilizados pelos jovens com ênfase para o celular como objeto mais utilizado pelos jovens entrevistados.

O celular representa para o jovem um definidor de status, não se limitando apenas a uma ferramenta, este conecta os jovens aos diversos recursos tecnológicos possibilitando acesso a música, imagens, lugares, livros, jogos, pessoas e sites de relacionamentos.

Os dados obtidos na pesquisa revelam a importância das novas tecnologias nas transformações das relações humanas como, trabalho, escola e família, além de possibilitar conhecimentos de modo geral.

Ao verificar os dados dos questionários 72,4% dos jovens acessam a internet diariamente, destes 65,8% acessam em casa, 8,4% em *lan house*, 6,4% em casa de amigos e 4,7% em casa de parentes. Com relação às redes sociais 34,9% utilizam o Facebook, 28,0% WhatsApp e 3,8% fazem uso do Twitter.

Os dados mostram que cada vez mais os jovens se apropriam dessas ferramentas, o que modifica o modo como se relacionam e interagem com o mundo. Os esforços para

inclusão digital em nosso país ganham evidência nos anos 2000 através de ações que proporcionasse aos cidadãos o acesso à informação através do uso da internet, na perspectiva do direito de cidadania, visando a superação simplista de inclusão digital associada ao uso de aparelhos e relacionando a mesma como um vetor de inclusão social.

A tecnologia permitiu mudanças e trouxe ao cotidiano das juventudes uma nova forma de sociabilidade. As redes sociais se constituem como um espaço de troca que também serve para obter informações e estabelecer contatos.

No que se refere à participação política dos jovens entrevistados a igreja aparece como espaço mais frequentado com o número de 41,8%; em seguida teremos a inserção em movimentos estudantis com 6,2% dos entrevistados; 4,2% participam de movimentos sociais; 3,5% de grupos religiosos vinculados à igreja que frequentam; 3,2% de conselhos e 19,1% dos entrevistados afirmaram não participar de nenhum dos espaços citados.

Os dados nos revelam um baixo grau de participação das juventudes nos espaços políticos, o que nos deixa instigados para pesquisas futuras nos debruçarmos com maior profundidade nos números apresentados na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos não são apenas números, por trás de uma pesquisa quantitativa existem dados que os números não são capazes de interpretar, apenas de sinalizar a necessidade de maior aprofundamento.

A pesquisa apresentada nos mostra a realidade das juventudes aracatienses, como algo pulsante e plural, apontando a necessidade de aprofundamento nas questões mais subjetivas aqui apresentadas.

De modo geral percebemos os seguintes aspectos:

A escola pública como principal fonte de acesso à educação;

O número de jovens provenientes da zona rural da cidade é expressivo o que nos indica a necessidade de olhar essa realidade com ações diferenciadas;

O programa de transferência de renda se configura como fonte de única renda para alguns dos jovens entrevistados, o que nos indica a relevância de políticas que garantam o acesso a mínimos sociais.

O acesso à moradia não sendo característica de todos os participantes da pesquisa;

A dificuldade do mercado em absorver os jovens, mesmo diante de legislações específicas que estimulam o aprendizado dos mesmos, como ocorre no programa jovem aprendiz;

O papel das novas tecnologias no acesso a informação para os jovens, caracterizando-se como principal ferramenta de acesso a publicização de conteúdos;

A igreja como principal forma de organização dessas juventudes em detrimento de uma discreta participação em movimentos sociais.

As políticas públicas necessitam direcionar suas ações levando em consideração essa pluralidade de necessidades, com ênfase ao protagonismo juvenil em suas diversas nuances e esferas.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; ANDRADE, E; ESTEVES, L (Orgs.). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**. Brasília, 2009. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2007.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, Boitempo / Coleção Mundo do Trabalho, 3º ed, 1999.

BRASIL, IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 de outubro de 2017.

_____. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. In: LOPES, Cíntia Fonseca; CRUZ, Erivânia Bernardino (orgs). Vade mecum do Serviço Social. (25-136). 7ª ed. Fortaleza: Premium, 2016. ISBN 978-85-7924-486-5.

_____. **Estatuto da Criança e do adolescente. Lei 8069/1990**. In: LOPES, Cíntia Fonseca; CRUZ, Erivânia Bernardino (orgs). Vade mecum do Serviço Social. (424-468). 7ª ed. Fortaleza: Premium, 2016. ISBN 978-85-7924-486-5.

_____. **Estatuto da juventude. Lei 12.852/2013**. Secretaria Nacional de Juventude, Brasília: Imprensa Oficial, 2014.

_____. MEC. **Plano de desenvolvimento de Educação: razões, princípios e programas**, 2007. Disponível em: <<http://inep.gov.br/documents/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

BRUSCHINI, Cristina. **Teoria crítica da família. In: Infância e violência doméstica – fronteiras do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 1993.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031.

FERRAO, João. **Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro**. *EURE (Santiago)*, Santiago, v. 26, n. 78, p. 123-130, sept. 2000. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612000007800006&lng=es&nrm=iso>. acessado em 24 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612000007800006>.

MAIA, A.A.R.M.; MANCEBO, D. **Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado**. *Psicol. Cienc. Prof.*, v.30, n.2, p.376-89, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NACIONES UNIDAS. **Programa de las Naciones Unidas para los Asentamientos Humanos (ONU-HABITAT). Declaración de Estambul sobre los Asentamientos Humanos**. Disponível em: <<http://www.un/habitat/agenda/espanol/ist-decs.html>>. Acesso em 09 maio 2018.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Método na Teoria Social**. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, CFESS, ABEPSS, 2009b

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochele Fellini. **Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira**. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 9, n.17, p.124-157. 2007.

SPOSITO. Pontes Marília. **Juventudes e políticas públicas no Brasil**. In: *Revista brasileira de Educação*. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n24/n24a03.pdf>> . Acesso em: 25 out. 2017.